

A PERCEÇÃO DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DE UM CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA

VICENTE HENRIQUE DE OLIVEIRA FILHO¹

JAILMA FERREIRA GUIMARÃES²

CELINA APARECIDA ALMEIDA PEREIRA ABAR³

RESUMO

O artigo tem por objetivo identificar os mecanismos da relação entre Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e percepção de estudantes de um Curso de Pedagogia sobre o uso pedagógico das tecnologias na escola. Os sujeitos participantes da pesquisa foram vinte e um estudantes de uma universidade particular. Utilizou-se questionário *online do Google doc*. para coletar os dados. A pesquisa evidenciou que é necessário ao futuro docente saber utilizar as ferramentas digitais para a construção e interpretações de diferentes saberes inerentes à sociedade e oriundos das trocas sociais, interação e interconexão entre os diferentes espaços sociais e de aprendizagem. Também ficou evidente a necessidade de ressignificar o processo formativo do futuro professor para o uso proficiente das TIC, aliadas aos processos de ensinar e aprender.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO DO PROFESSOR; ENSINAR E APRENDER; USO DE TIC.

LA PERCEPCIÓN DE UN GRUPO DE ESTUDIANTES DE UN CURSO DE PEDAGOGÍA SOBRE EL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN EN LA ESCUELA

RESUMEN

El artículo tiene por objetivo identificar los mecanismos de la relación entre Tecnologías de la Información y Comunicación (TIC) y percepción de los estudiantes de un Curso de Pedagogía sobre el uso pedagógico de las tecnologías en la escuela. Los sujetos participantes de la investigación fueron veintiún estudiantes de una universidad particular. Se utilizó un cuestionario en *línea de Google doc*. para recoger los datos. La investigación evidenció que es necesario al futuro docente saber utilizar las herramientas digitales para la construcción e interpretaciones de diferentes saberes inherentes de la sociedad y oriundos de los intercambios sociales, interacción e interconexión entre los diferentes espacios sociales y de aprendizaje. También quedó evidente la necesidad de ressignificar el proceso formativo del futuro profesor para el uso proficiente de las TIC, aliadas a los procesos de enseñanza y aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: FORMACIÓN DEL PROFESOR; ENSEÑAR Y APRENDER; USO DE LAS TIC.

1 Pontificia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) Brasil.

2 Pontificia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) Brasil.

3 Pontificia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) Brasil.

THE PERCEPTION OF A STUDENT GROUP OF A PEDAGOGY COURSE ON THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN SCHOOL

ABSTRACT

The article aims to identify the mechanisms of the relationship between Information and Communication Technologies (ICT) and students' perception of a Pedagogy Course on the pedagogical use of technologies in school. The subjects participating in the survey were twenty one students from a private university. We used Google's online questionnaire doc. to collect the data. The research evidenced that it is necessary for the future teacher to know how to use the digital tools for the construction and interpretations of different inherent knowledge of society and resulting from social exchanges, interaction and interconnection between different social spaces and learning. It was also evident the need to resignify the formative process of the future teacher for the proficient use of ICT together with the processes of teaching and learning.

KEY WORDS: TEACHER TRAINING; TEACHING AND LEARNING; ICT USE

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em uma sociedade interconectada, de mudanças aceleradas e não nos damos conta dessas tais mudanças. E, nesse contexto, destaca-se um trecho de uma letra de Chico Buarque, que diz *"para sempre é sempre por um triz"*. Tudo está mudando tão rápido e acelerado. Estamos diante de uma densa mudança nas formas de comunicar, apreender e disseminar informações e conhecimentos com o advento da grande rede de comunicação, de interação e aprendizagem na *Web*, a era da mobilidade. Para Santaella (2013) com a mobilidade surge uma nova aprendizagem ubíqua.

A grande rede de interação, a web 3.0, permite o acesso à informação, interação e a interatividade entre indivíduos e grupos. Diante desse contexto é necessário aprender a navegar no *informar da web*, e Santaella explicita (2013, p. 290) "navegar através do corpus da informação eletrônica, controlando como essa informação é disponibilizada na tela, facilitando a flexibilidade e permitindo respostas dinâmicas no diálogo humano-computador".

Este artigo objetiva identificar os mecanismos da relação entre Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), e a percepção dos estudantes de um curso de Pedagogia de uma universidade particular sobre o uso das tecnologias na escola.

FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DAS TIC NA ESCOLA

As TIC e as convergências de diferentes aparatos tecnológicos entre si resultaram nos aparatos tecnológicos diversificados e com multifunções; um exemplo disso é o Smartphone, aparelhos telemáticos que agregam multitarefas, utilizando aplicativos que são gerenciados pelos chamados Androides, desenvolvidos pela empresa de tecnologia do Google, que faz parte de um desses sistemas de comunicação virtual e midiático.

A ação docente está imbricada e sofre influências externas do ambiente escolar como, por

exemplo, as redes sociais. Kenski (1998, p. 1) reforça que “não requer apenas uma mudança metodológica, mas uma mudança de percepção do que é ensinar e aprender”.

O processo formativo necessita ser revisto constantemente, assim como a percepção do professor sobre ensinar e aprender. E, nesse percurso, ele transita por trilhas em que se percebe a necessidade de “novas” alternativas de aprendizagens mediadas por computadores.

Para Castells (1999, p.39) “uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado”.

Corroborando essa ideia, Echeverría (2015, p. 43-44) afirma que:

Quando nos conectamos a uma rede telefônica, à Internet, a uma rede de televisão digital, a um console de videogame, a um caixa eletrônico e às muitas outras tecnologias TIC, incluindo os emissores e receptores digitais, estamos acessando um espaço diferente, ao que convém determinar o terceiro entorno. O primeiro espaço é a natureza (biosfera), o segundo são as cidades (e os estados), ambos são estruturas espaços-temporais em que os seres humanos desenvolveram diversas culturas e diferentes formas sociais e econômicas.

A sociedade passa por mudanças vertiginosas, mas no ambiente escolar parece que essas mudanças não conseguem ser acompanhadas pelos participantes do ambiente escolar; nesse sentido, Bonafé (2015, p. 102) afirma que:

O mundo caminha em uma direção e incorpora as novidades que produz, enquanto a escola se fecha em uma espécie de autismo teimoso, sem capacidade para novas adaptações. Enfim, algo assim como o que viemos conhecendo há séculos, a imobilidade institucional nas formas de reprodução cultural.

Para Echeverría (2015) é necessário que o docente pense no futuro e no papel da escola na sociedade atual, e isso implica repensar o presente para melhorar o futuro com o objetivo de explorar as inter-relações e as mudanças sociais que se vislumbram em diferentes ambientes sociais. Echeverría (2015, p. 42) ainda explicita que é necessário “pensar na escola do futuro como espaço-tempo da informação, da comunicação e do conhecimento”.

AS REDES SOCIAIS E INTERNET NO AMBIENTE ESCOLAR

Nos dias atuais, construímos mosaicos de interações e com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) mudam-se as formas de ensinar e aprender nesse espaço social. A escola, nos dias atuais, não pode ficar às margens do desenvolvimento tecnológico e nem apática, no que diz respeito ao uso das TIC, onde as redes sociais e a *Internet* se integraram e justapõem-se nesse mosaico para a formatação de um novo modelo de aprendizagem, exigido para as vivências sociais e com a ideia de pertencimento social atrelado às redes de interações. Com o advento de tais mudanças, para Bauman (2011), somos surpreendidos constantemente com as transformações que acontecem nos grupos sociais e afirma:

O que hoje parece correto e apropriado amanhã pode muito bem se tornar fútil, fantasioso ou lamentavelmente equivocado. (...) tal como o mundo que é nosso lar, nós, seus moradores, planejadores, atores, usuários e vítimas, devemos estar sempre prontos a mudar: todos precisam ser, como diz a palavra da moda, “flexíveis” (BAUMAN 2011, p. 8).

As redes sociais são parte dessa mudança acelerada experimentada por todos os segmentos sociais de forma direta e/ou indireta. E com essas mudanças aceleradas em *frenesi*, mudam-se também as formas aprender e ensinar no mundo líquido definido por Bauman.

Nesse contexto, Santaella e Lemos (2010, p. 67) postulam que as redes sociais se “caracterizam por uma atuação predominantemente focada em redes de relacionamentos pessoais familiares, de amizade e/ou profissionais”.

Corroborando essa ideia, Fava (2014, p. 88) afirma que “rede social é um conjunto organizado de pessoas conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns. Consiste, portanto, em dois tipos de elementos: seres humanos e as conexões entre eles”.

As redes sociais hoje são veículos de socialização de informações fechadas, devem ser aproveitadas e utilizadas nos processos híbridos de ensinar e aprender. O que configura nova forma de aprender, ensinar e disseminar saberes e fazeres. Nesse sentido, Castells (1999) pressupõe que, no ápice dessas mudanças experimentadas, surge a emergência de novos canais de trocas interativas, o surgimento de:

(...) um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela. (CASTELLS 1999, p. 40).

O cerne de uma rede social é a interação entre os participantes do grupo social fechado e segmentado por área de interesse. No *Facebook* a informação está acessível por meio da interação social direta, enquanto que no *Twitter* a interação está relacionada aos conteúdos postados pelo usuário. O *Twitter* está veiculado a uma cadeia de complexas ideias. Um nodo integrativo e consciente do usuário e as comunidades de interesse (SANTAELLA e LEMOS 2010).

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) mudam-se as formas de ensinar e aprender. Colaborando com essa ideia, Kenski (1998, p. 58) explica que é preciso “refletir sobre o (re)dimensionamento do espaço e do tempo e suas implicações na prática docente na atualidade”.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo realizado é de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso (Gil, 2009). Foi realizado com um grupo de vinte e uma estudantes de Pedagogia de uma universidade privada. A faixa etária das estudantes considerada na pesquisa vai dos 23 a 47 anos. Do total de estudantes, doze estão no quarto período do curso, seis estão cursando o quinto período, duas cursam o sexto período, uma das estudantes faz complementação de curso e uma não especificou na pesquisa o nível que está cursando. Os dados foram coletados por meio de um questionário *online*, construído por meio da ferramenta do Google doc.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Quando perguntadas a respeito dos locais que têm acesso à Internet, 100% das estudantes

foram incisivas ao afirmarem que têm acesso à Internet tanto em casa como na faculdade. Em contrapartida, apenas 37% têm acesso à Internet no trabalho. Observa-se que todas as estudantes têm acesso e/ou estão conectadas à Internet de diferentes locais e interagindo por meio de diferentes instrumentos de acesso à grande rede mundial de computadores, percebe-se que a interconectividade com o mundo digital e que todas, de alguma forma, se sentem incluídas nesse novo mundo que se descortina diante de nós: o mundo digital e cibernético.

Quando perguntadas sobre os recursos que têm disponíveis em casa. 100% das estudantes têm acesso ao Computador/Notebook, 40% possuem Smartphone e 23% têm acesso ao Tablet.

Quando perguntadas sobre quais os motivos de acesso à Internet, 100% das estudantes responderam: acessar e-mail; acessar as redes sociais, fazer pesquisas e estudar. Também ficou evidente que 100% das estudantes do Curso de Pedagogia sabem utilizar os seguintes recursos/software: editor de textos; planilha eletrônica; editor de apresentações; Internet para ler e enviar e-mails; acesso às redes sociais.

Quando perguntadas sobre a necessidade do domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação - (TIC) na formação do Pedagogo, todas as estudantes afirmaram que sim. Percebe-se claramente, em suas falas, que algumas utilizam as TIC cotidianamente sem entender as implicações e possibilidades das mesmas para a formação do pedagogo. Entretanto, suas respostas, ao mesmo tempo em que reafirmam a necessidade do domínio das TIC nos dias atuais, revelam uma visão aparente das possibilidades para a formação, caracterizando-as apenas como um recurso de multiuso, que pode ser utilizado para apresentar conteúdos específicos e/ou despertar a atenção das estudantes. É possível verificar essa interpretação a partir das respostas das estudantes: *“As TIC não são somente os computadores, Internet, enfim, são todos os recursos que contribuem para um trabalho de qualidade”* (Estudante “A”). *“Sim, para poder utilizar com os alunos em sala de aula para diversas atividades.”* (Estudante “B”). *“Sim, é indispensável o domínio das TIC para criar planos de aula, para utilizar o laboratório de informática para os alunos. É muito importante o professor sempre se manter atualizado.”* (Estudante “C”). *“Sim, é uma ferramenta que está para auxiliar o professor, porém é necessário ter um planejamento e que o professor saiba como utilizá-la. (Ter formação em TIC)”* (Estudante “D”). *“Sim, pois as TIC estão cada vez mais presentes na vida de nossos alunos, então, como professores, temos que saber usar as TIC como recursos a mais a ser explorados.”* (Estudante “E”).

As estudantes do curso de Pedagogia, quando perguntadas sobre o conhecimento referente ao uso das TIC nos processos de ensinar e aprender, todas responderam que sim, mas de forma superficial, apontando apenas como um recurso auxiliar e/ou acessório para repertoriar a aula, sem conhecimentos e clareza quanto ao seu uso na escola. Quando perguntadas sobre os conhecimentos que possuem sobre o uso das TIC, se são suficientes para atuar como pedagoga, todas as estudantes foram convincentes ao afirmar que não. Faz-se necessário ao futuro pedagogo conhecer as inter-relações pedagógicas atreladas aos processos de ensinar e aprender. Segundo Moran *et al.* (2003, p. 15),

[...] o desafio do professor é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesmas no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações

que estão evoluindo, mudando, avançando.

Corroborando a ideia, Kenski (2013 p.10) deixa claro que:

É preciso que um novo profissional docente – conhecedor profundo das inter-relações pedagógicas, psicológicas, políticas, tecnologias nas atividades de ensino e aprendizagem – esteja presente para dimensionar, programar e orientar com habilidades a produção de ações educativas que vá ao encontro das necessidades de formação continuada das pessoas em diferentes caminhos.

As estudantes do curso de Pedagogia, quando perguntadas se pretendem utilizar as TIC em sala de aula e como pretendem utilizar, todas responderam que sim, mas não souberam explicitar de forma clara como pretendem utilizar tais recursos no processo docente educativo. Isso fica claro nas respostas das estudantes a seguir: “*Sim, é muito importante para fazer trabalhos.* (Estudante “G”). *Sim, pretendo utilizar inicialmente apresentando jogos e livros digitais.* (Estudante “H”). *Sim, como forma de recurso que seja mais prático e que saia do habitual, despertando interesse na aula.* (Estudante “I”) *Sim, é uma importante ferramenta na construção de material para os alunos.*” (Estudante “J”).

É ingênuo pensar na integração das TIC à prática educativa sem compreender suas potencialidades, especificidades e o desenvolvimento de suas habilidades no campo pessoal e profissional. As estudantes do curso de Pedagogia ainda não vislumbraram e não perceberam as potencialidades das TIC para os processos de ensinar e aprender na escola, apesar de utilizarem essas tecnologias para ampliação do seu universo cultural.

O papel da educação deve voltar-se para a formação crítica do sujeito e à (re)democratização do acesso à informação, conhecimento, produção e interpretação das TIC, suas linguagens e interfaces. Por isso, torna-se necessário preparar o futuro docente para utilizar estas tecnologias na formação de cidadãos que deverão produzir e interpretar as novas linguagens do mundo atual e do futuro.

Para Belloni (2003), a formação do educador perpassa três dimensões: 1) Didática: formação docente, em uma área do conhecimento; 2) Pedagógica: relativa às concepções, às epistemologias e às crenças do docente com proeminência às teorias construcionistas e histórico-social; 3) Tecnológica: utilização eficiente dos recursos pedagógicos e o uso desses aparatos para avaliar e selecionar materiais e *Softwares* educacionais.

Essas dimensões indicadas pela autora remetem a um novo paradigma, que considere a amplitude da atuação docente nos dias atuais. Busca-se por um paradigma adequado, que promova a aprendizagem ao invés do ensino, que coloque o controle do processo de aprendizagem com o aprendiz, enquanto o professor assume o papel de mediador desse processo e auxilie este a entender que a educação não é somente a transferência de conhecimento, mas um processo de construção deste pelo estudante, como produto de seu próprio engajamento intelectual e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação necessária é aquela que o professorado se assume como sujeito e o protagonista de sua própria formação, e desenvolva a identidade profissional que o permita ser, agir e analisar sua ação educativa de forma reflexiva. E não um instrumento manipulável na mão de outrem. É

mister que o conhecimento seja submetido à crítica em função de seu valor prático, do grau de conformidade com a realidade em que está inserido (IMBERNÓN 2009).

É necessário que o futuro docente saiba utilizar ferramentas digitais para a construção e interpretações de diferentes saberes inerentes da sociedade e oriundos dessas trocas, interação e interconexão entre os diferentes espaços sociais e de aprendizagem. A pesquisa evidenciou a necessidade de ressignificar os processos de formação do futuro professor para o uso proficiente das TIC, aliadas aos processos de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

BONAFÉ, J. M. Na escola, o futuro já não é o passado, ou é. Novos currículos, novos materiais. In: IMBERNÓN, F; JARAUTA, B. Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII. Porto Alegre: Penso, 2015.

BELLONI, M. L. Educação à distância. 3. ed - Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

BAUMAN, Z. 44 cartas do mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CASTELLS, M. A sociedade em rede: a era da Informação, Economia, Sociedade e Cultura. Vol. 1 São Paulo /SP. Paz e Terra, 1999.

ECHEVERRÍA, J. A escola contínua e o trabalho no espaço-tempo eletrônico. In: IMBERNÓN, F; JARAUTA, B. Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII. Porto Alegre: Penso, 2015.

FAVA, R. Educação 3.0. 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2014

GIL, A. C. Estudo de caso: fundamentação científica - subsídios para coletas e análise de dados - como redigir o relatório. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, G. Pela Internet. Intérprete: Gilberto Gil. In: GIL, Gilberto. Quanta. [S. I.]: Warner Music, 1997.1 CD. Faixa 111

IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

KENSKI, V. M. Tecnologias e tempo docente. São Paulo: Papirus, 2013.

KENSKI, V. M. Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*. Maio/Junho/Julho/Agosto 1998. Nº 8, pág. 58-71.

MORAN, J. M; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2003.

SANTAELLA, L. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, L; LEMOS, R. Redes sociais digitais: cognitiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010.

RECEBIMENTO: 16/08/2017

APROVAÇÃO: 05/10/2017



OLIVEIRA FILHO V. H.; GUIMARÃES J. F.; ABAR C. A. A. P. A. percepção de um grupo de estudantes de um curso de pedagogia sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação na escola. *Revista @mbienteeducação*. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 11, n. 1, p. 143-150 jan./abr. 2018.

SOBRE OS AUTORES:

Vicente Henrique de Oliveira Filho. Doutorando em Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) Brasil. enriqueoliver2005@yahoo.com.br

Jailma Ferreira Guimarães. Doutoranda em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) Brasil. jailmaibicarai@hotmail.com

Celina Aparecida Almeida Pereira Abar. Doutora em Lógica Matemática. Professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atua no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática (PUCSP) Brasil. abarcaap@pucsp.br